



EDITORA



UnB

# **Análise de práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais de Ciências Agrárias**

Reflexões sobre o Programa Residência Agrária

## **Volume II**



N. Cham.: 37.018.523 P912co

Título: Práticas contra-hegemônicas na  
formação dos profissionais das ciências



10455881

Ac. 1035245

v. 2 Ex.2 BCE

### **Organizadores**

Mônica Castagna Molina

Fernando Michelotti

Rafael Litvin Villas Boas

Rita Fagundes

EDITORA



UnB

**Práticas contra-hegemônicas na  
formação dos profissionais das  
Ciências Agrárias  
Volume II**

Reflexões sobre o Programa Residência Agrária

**Organizadores**

Mônica Castagna Molina

Fernando Michelotti

Rafael Litvin Vilas Boas

Rita Fagundes



**Universidade de Brasília**

**Reitora** Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora** Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** Germana Henriques Pereira  
Fernando César Lima Leite  
Estevão Chaves de Rezende Martins  
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende  
Jorge Madeira Nogueira  
Lourdes Maria Bandeira  
Carlos José Souza de Alvarenga  
Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
Verônica Moreira Amado  
Rita de Cássia de Almeida Castro  
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

P912 Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das Ciências Agrárias: reflexões sobre o Programa Residência Agrária : volume II / Mônica Castagna Molina ... [et al.], [organização]. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2017.  
476 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-230-1208-3.

1. Educação do campo. 2. Ciências Agrárias. 3. Residência agrária. 4. Agroecologia. I. Molina, Mônica Castagna (org.).

CDU 63

**Equipe editorial**

Observatório da Educação do Campo  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)  
Centro Transdisciplinar de Educação do Campo - CETEC

**Coordenadora de produção editorial**

Mônica Castagna Molina

**Preparação e revisão**

Sandra Fonteles

**Capa, projeto gráfico, tratamento  
de imagens, produção gráfica,  
vetorização de  
figuras/gráficos/tabelas/quadros,  
diagramação e arte final**

Alex Silva

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Observatório da Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

*Copyright* © 2017 by Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,

2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF

Telefone: (61) 3035-4200

Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)

E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

# Sumário

<b>Prefácio</b>	
Roseli Salete Caldart.....	06

<b>Apresentação</b>	
As Organizadoras e os Organizadores.....	17

## **BASES TEÓRICAS E EPISTEMOLÓGICAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA AGRÁRIA**

<b>Residência Agrária e projeto educativo dos camponeses</b>	
Clarice Aparecida dos Santos.....	28

<b>Agroecologia: uma contribuição camponesa à emancipação humana e à restauração revolucionária da relação metabólica sociedade-natureza</b>	
José Maria Tardin e Dominique Michèle Perioto Guhur.....	44

## **EIXO 1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, TERRITÓRIOS CAMPONESES E ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

<b>Educação do Campo e democracia: a experiência do Curso “Residência Agrária – Matrizes Produtivas da Vida no Campo” da Universidade de Brasília</b>	
Beatriz Casado Baides, Geraldo José Gasparin, Luiz Henrique Gomes de Moura, Rafael Litvin Villas Bôas e Marco Antonio Ribeiro Baratto.....	102

<b>Construção compartilhada de saberes: a experiência do NEEPA</b>	
Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo, Andrea Machado Camurça e Lígia Alves Viana.....	128

<b>Ressignificando resistências e apontando caminhos: IALA Amazônico e Residência Agrária</b>	
Fernando Michelotti, Marcelo Bruno Ribeiro Barbosa e Elenara Ribeiro da Silva.....	146

<b>Uma entrada pela fresta: reflexões sobre a Pós-Graduação Residência Agrária na Universidade Federal do Pará</b>	
Sônia Barbosa Magalhães e Laura Angélica Ferreira.....	176

<b>Estratégias pedagógicas na articulação entre teoria e prática no Programa de Pós-Graduação em Direitos Sociais do Campo – Residência Agrária (UFG/Regional Goiás)</b>	
Erika Macedo Moreira, Ana Cláudia Diogo Tavares, Janaina Tude Sevá e Raniele Caroline de Sousa.....	192

## **EIXO 2 MATRIZES TECNOLÓGICAS**

<b>Processos históricos e inovações tecnológicas no semiárido brasileiro</b>	
Jonas Duarte.....	218

<b>Das sementes aos frutos: a experiência do Curso de Especialização em Extensão Rural Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável – Residência Agrária/UFC</b>	
Ivana Leila Carvalho Fernandes, Diana Mendes Cajado, Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo e Daniel Albiero.....	242

<b>Arte, cultura e Educação do Campo no Centro de Ciências Agrárias: o confronto com o instituído</b>	
Maria Inês Escobar da Costa.....	264

<b>Residência Agrária - Sergipe: semeando a agroecologia e a soberania alimentar</b>	
Rita Fagundes, Andhressa Araújo Fagundes e Amaury da Silva dos Santos.....	288

### **EIXO 3 AGROECOLOGIA, SAÚDE, FEMINISMO, SEMENTES E O PROCESSO DE GERAÇÃO DA VIDA**

<b>Mulheres camponesas e quintais: anúncio de esperança e (re)existência para a vida planetária</b>	
Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo, Andrea Machado Camurça, Lígia Alves Viana e Karla Karolline de Jesus Abrantes.....	312

<b>O protagonismo das mulheres no Residência Agrária da UnB: um despertar feminista</b>	
Adriana Fernandes Souza e Charlotte Emanuele da Silva Sousa.....	332

<b>Diálogo entre segurança alimentar, saúde e agroecologia: uma experiência de pesquisa e extensão do Curso de Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe (UFS)</b>	
Andhressa Araújo Fagundes, Rita Fagundes, Tatiana Canuto Silva e Josefa Adriana Leal.....	348

### **EIXO 4 FEIRAS DA REFORMA AGRÁRIA, AGROECOLOGIA E RELAÇÃO CAMPO E CIDADE**

<b>Feiras da Reforma Agrária: uma ferramenta para a organização produtiva e para o fortalecimento da soberania alimentar</b>	
Bárbara Loureiro Borges e Fábio Ramos Nunes.....	374

<b>Feira dos Produtores Rurais de Parauapebas/PA: produção e circulação de alimentos como temática de estudo no Residência Agrária</b>	
Haroldo de Souza, Fernando Michelotti e Ayala Lindabeth Dias Ferreira.....	394

<b>A construção de dados sobre a inserção dos agricultores assentados no PNAE</b>	
Marcela Medeiros de Castro e Débora Franco Lerrer.....	410

<b>As Feiras Nacionais do MST e a Reforma Agrária Popular</b>	
Ana Manuela Chã, Carla Tatiane Guindani, Daniel Mancio e Andrea Matheus.....	428

<b>Posfácio</b>	
As Organizadoras e os Organizadores.....	447

<b>A respeito das Organizadoras e Organizadores.....</b>	<b>463</b>
--	------------

<b>A respeito dos Autores.....</b>	<b>467</b>
------------------------------------	------------

# EIXO 2

# MATRIZES TECNOLÓGICAS

**Processos históricos e inovações tecnológicas no semiárido brasileiro**

*Jonas Duarte*

**Das sementes aos frutos:  
a experiência do Curso de Especialização em Extensão Rural  
Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável –  
Residência Agrária/UFC**

*Ivana Leila Carvalho Fernandes, Diana Mendes Cajado,  
Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo e Daniel Albiero*

**Arte, cultura e Educação do Campo no Centro de Ciências  
Agrárias: o confronto com o instituído**

*Maria Inês Escobar da Costa*

**Residência Agrária – Sergipe: semeando a agroecologia  
e a soberania alimentar**

*Rita Fagundes, Anhressa Araújo Fagundes e Amaury da Silva dos Santos*



# **Das sementes aos frutos: a experiência do Curso de Especialização em Extensão Rural Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável – Residência Agrária/UFC**

---

**Ivana Leila Carvalho Fernandes<sup>1</sup>**

---

**Diana Mendes Cajado<sup>2</sup>**

---

**Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo<sup>3</sup>**

---

**Daniel Albiero<sup>4</sup>**

---

## **Introdução**

Com este artigo almeja-se apresentar os caminhos percorridos no Curso de Especialização em Extensão Rural Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável, coordenado pelo Programa Residência Agrária (PRA) da Universidade Federal do Ceará (UFC), bem como os frutos colhidos dessa experiência. O curso foi aprovado por meio da Chamada Pública CNPq/MDA/INCRA nº 26/2012, em conjunto com outros trinta e quatro (34) projetos de Residência Agrária distribuídos em vinte e quatro (24) universidades situadas em dezoito (18) estados brasileiros.

---

<sup>1</sup>Economista Doméstica (UFC). Pedagoga (UVA). Mestre em Avaliação de Políticas Públicas (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas - MAPP da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutoranda do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente - (Prodema/UFC).  
. Pesquisadora do Programa Residência Agrária - PRA.

<sup>2</sup>Engenheira de Pesca (UFC). Mestre em Economia Rural (UFC). Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente - (Prodema/UFC).  
. Pesquisadora do Programa Residência Agrária - (PRA/UFC). Professora do Instituto Merithus e Instituto Dom José de Educação e Cultura - IDJ, Fortaleza/CE.

<sup>3</sup>Doutora em Sociologia (UFC). Coordenadora do Programa Residência Agrária - PRA (UFC). Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC).

<sup>4</sup>Engenheiro Agrícola (Unicamp). Doutor em Engenharia Agrícola (Unicamp). Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Figura 1:** Turma Guarani Kaiowá. Curso de Especialização em Extensão Rural Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável – Residência Agrária (2013-2015)



Fonte: PRA, 2014.

A proposta desafia a equipe num contexto de oito (8) anos de existência/resistência do PRA na UFC, que busca manter a continuidade de suas ações formativas e de produção de conhecimentos com a realização de estágios de vivências com estudantes de graduação dos cursos das Ciências Agrárias e a realização de novos projetos de extensão e pesquisa envolvendo a juventude rural, camponeses/as, movimentos sociais rurais e ONGs. O Estágio de Vivência passa a fazer parte contínua do Programa por meio da conquista do PET – Agrárias.

Há também o estímulo à continuidade da formação acadêmica de graduados/as para o ingresso em cursos de pós-graduação e docência. Cada avanço formativo possui intencionalidades expressas no desejo de ampliação de novas matrizes formativas. Objetiva-se que tais matrizes estejam aliçadas na formação contextualizada na realidade da região Nordeste do Brasil e na América Latina, na realidade e convivência com o semiárido, na produção de conhecimentos de forma dialógica e em compromisso com o projeto camponês de emancipação humana.

Essa temporalidade e espacialidade iluminam novos desafios ao PRA diante do aprofundamento das relações construídas entre movimentos so-

ciais rurais, ONGs e segmentos governamentais que, em processos coletivos de gestão e execução de projetos, estimulam o exercício de novas experiências coletivas. Ao envolver estudantes de graduação e de pós-graduação em atos de pesquisa participativa com sujeitos sociais de territórios habitados por camponeses/as, indígenas, quilombolas e pescadores/as, as relações e ações ganham novas dimensões educativas ao ocorrerem no campo dialógico e integrado às realidades conflituosas, contraditórias e em disputas por projetos diferenciados de vida em sociedade.

Os cursos de especialização, as oficinas, os seminários, as rodas de conversas ganham significados quando estudantes incorporam metodologias participativas como Análise Diagnóstica de Sistemas Agrários, Pedagogias Feministas e Sistematização de Experiências. A realidade "não dita" se expressa em cantos, poesias, místicas, sabores e saberes ancestrais incorporados pela experiência e observação cotidiana, cujas simbologias são plenas de aprendizados.

Tais aprendizados mútuos e compartilhados transitam e se desafiam a serem pensados quando se percebe a necessidade e a compreensão do estudo interdisciplinar de temas como Educação do Campo, Agroecologia, Feminismos, Relações de Gênero, Comunidades Tradicionais, Segurança e Soberania Alimentar, Reforma Agrária, Agricultura Familiar e Camponesa, Território, Educação Escolar e Convivência com o Semiárido.

A afirmação do Programa Residência Agrária no campo fortalece ainda práticas pautadas na Pedagogia de Alternância com base no amálgama de saber científico e empírico, estabelecendo estilo próprio de educar e de pesquisar o campo.

As atividades desenvolvidas pelo PRA são movidas por um projeto coletivo de desenvolvimento próprio do campo, protagonizado pelos seus sujeitos e apreendido no compartilhamento de experiências educativas com as ações educativas conduzidas em parceria com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea).

Nesse contexto, são os princípios da Educação do Campo e da Agroecologia que orientam o Programa Residência Agrária e a sua prática de pesquisa, direcionando a inserção dos/as residentes agrários/as nos Assentamentos Rurais e comunidades camponesas para o exercício de uma visão holística e sistêmica do campo como território, considerando sua diversidade e interação. Os novos temas são incorporados na formação e construção de conhecimentos em função das demandas dos movimentos sociais e das comunidades em diálogo. Passa-se a pensar coletivamente sobre agricultura familiar e camponesa, pesca artesanal, povos indígenas, quintais produtivos, escolas do campo, feiras da agricultura familiar e movimentos sociais, numa atitude acadêmica de pensar e construir de forma compartilhada e emancipadora o ato de fazer ciência.

A experiência acumulada pelo PRA entre os anos de 2004 e 2012 norteia o projeto político-pedagógico do II Curso de Especialização do PRA. Este ousa provocar uma nova atuação profissional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e Assistência Técnica e Social (Ates) no campo dos Assentamentos Rurais do Ceará, a ser praticada com base na Educação do Campo e voltada para a transição agroecológica. Destaca-se a abertura para novas áreas de formação no II Curso (admitindo diferentes campos da licenciatura) em relação ao primeiro, que ocorreu de 2005 a 2007, no qual o processo seletivo admitiu egressos das Ciências Agrárias e técnicos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e Assistência Técnica e Social (Ates).

Para o II Curso, foram selecionados cinquenta (50) estudantes com formações diferenciadas, concentrando profissionais **Licenciados/as** (Pedagogia, Biologia, História, Geografia), que lecionavam em Escolas do Campo, na sua maioria egressos dos cursos de graduação oferecidos pelo Pronera. Além deles, também foram selecionados/as profissionais das **Ciências Agrárias** (Agronomia, Engenharia de Pesca, Zootecnia e Economia Doméstica, Tecnologia em Irrigação), que atuam como técnicos/as no serviço de ATER/Ates em Organizações não Governamentais (ONGs) ou Cooperativas Rurais, e **Técnicos/as** do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (IN-

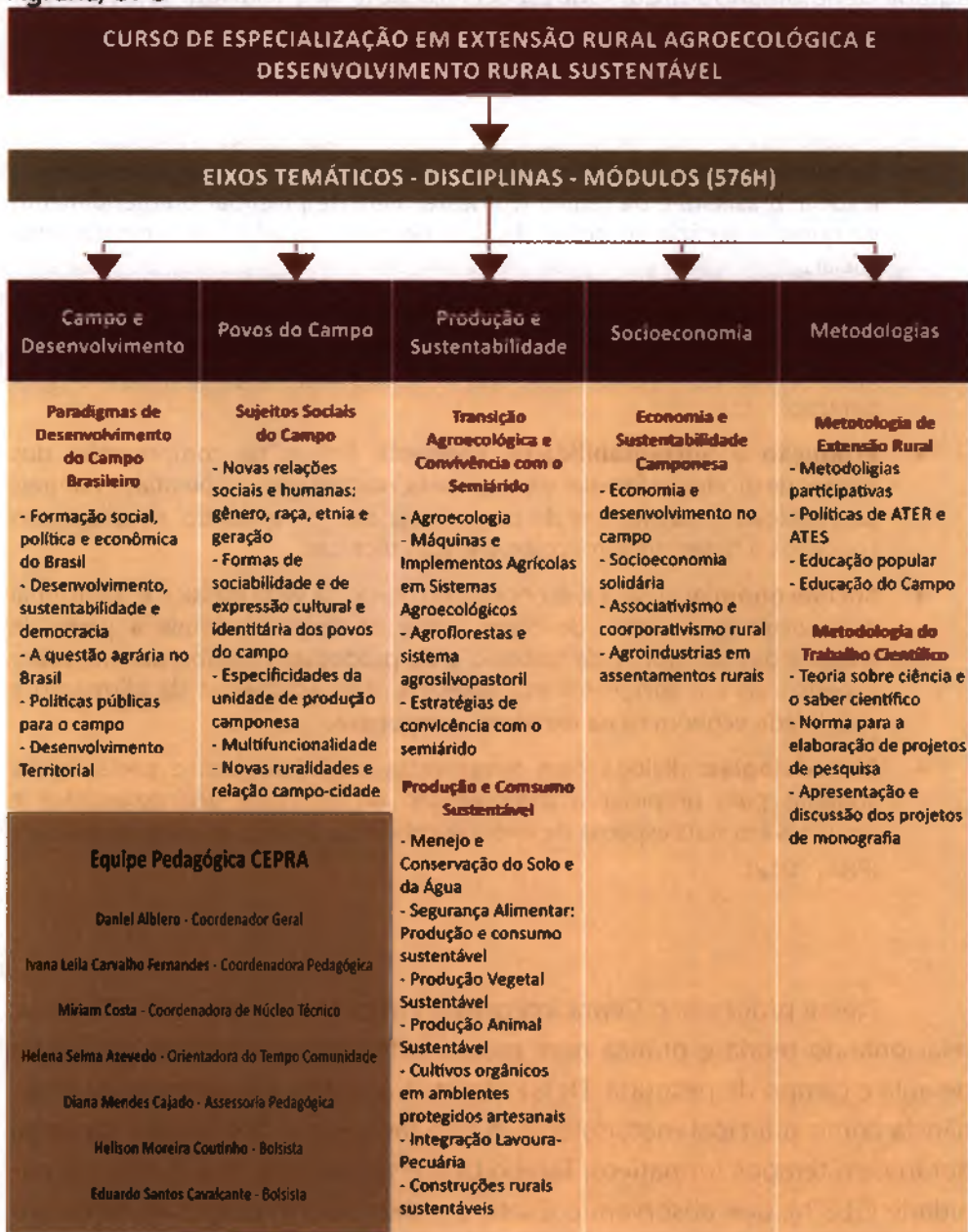
CRA). Destaca-se que 60% da turma era proveniente da zona rural, principalmente de Assentamentos Rurais do Ceará, e 40% da cidade de Fortaleza (FERNANDES e ESMERALDO, 2015).

Para o acompanhamento pedagógico, o colegiado do II Curso era integrado por representantes/professores/as da UFC, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Ceará (Fetraece), com o objetivo de construir uma proposta dialógica entrelaçada com os saberes dos/as camponeses/as.

## **Plantando sementes: desafios pedagógicos na formação interdisciplinar**

A Agroecologia se fundamenta em um conjunto de conhecimentos e técnicas que se desenvolvem a partir dos agricultores e de suas experiências (ALTIERI, 2012). A Educação do Campo, como ação educativa, também reconhece e valoriza os saberes e práticas do povo que vive no campo, tornando-se fundamental incorporar essa junção à nova atuação no campo da Extensão Rural, principalmente porque o serviço de Extensão Rural se compromete como processo educativo com o desenvolvimento rural sustentável. Essas ideias estimulam a construção dos eixos temáticos do Curso e do arranjo das Disciplinas e dos Módulos de Aprendizagem, como mostra a Figura 1.

**Figura 2:** Desenho Geral do Curso de Especialização em Extensão Rural Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável – Programa Residência Agrária/UFC



Fonte: PRA, 2012.

A Figura 1 corresponde à sistematização de Eixos Temáticos, Disciplinas e Módulos de Aprendizagem do Curso de Especialização em Extensão Rural Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável do Programa Residência Agrária, denominado de II Curso de Especialização Residência Agrária (Cepra) por professores/as. O Curso apresenta cinco Eixos Temáticos com distintas intenções:

- **Campo e Desenvolvimento:** objetiva compreender a formação econômica e social brasileira e da região Nordeste, além de propiciar o entendimento da questão agrária do ponto de vista do poder estatal e dos movimentos sociais.
- **Povos do Campo:** pretende introduzir estudos sobre os novos sujeitos sociais, denominação atribuída aos povos do campo, trazendo as suas diversidades e relações sociais com base na etnia, no gênero, na raça e na geração.
- **Produção e Sustentabilidade:** apresenta ênfase na compreensão dos modos de produção familiar e camponesa, nos recursos ambientais e naturais do Nordeste e nas formas de convivência com o semiárido, considerando conceitos e bases da agroecologia e suas técnicas.
- **Socioeconomia:** analisa a economia do ponto de vista clássico e tradicional e a existência histórica de outra forma de fazer economia a partir de análises das categorias de trabalho e de produção. Traz abordagens sobre experiências em socioeconomia solidária, suas estratégias de afirmação e viabilidade econômica na realidade camponesa.
- **Metodologias:** dialoga com ferramentas metodológicas e pedagógicas voltadas para propiciar a compreensão da realidade dos assentados e atuações em seus espaços de vivência cotidiana, política, social e econômica (PRA, 2012).

Nesse processo, o Cepra integraliza carga horária total de 576 horas, relacionando teoria e prática num processo formativo alternado entre sala de aula e campo de pesquisa. Desse modo, é adotada a Pedagogia da Alternância como principal metodologia, o que favorece a distribuição da carga horária em tempos formativos, Tempo Universidade (408 h) e Tempo Comunidade (168 h), que absorvem o Curso em dezoito (18) etapas de formação (ver cronograma das etapas do II Curso no Anexo 1).

A opção pela Pedagogia da Alternância corresponde à escolha de uma forma diferente de buscar conhecimento, por representar um instrumento facilitador da aprendizagem, objetivando a integração entre as experiências dos educandos e o conhecimento teórico apreendido na sala de aula (SILVA, 2003). Nessa perspectiva, os/as educandos/as constroem pesquisas em diferentes assentamentos rurais do estado do Ceará no Tempo Comunidade do CEPRA, sendo orientados por professores/as da UFC no sentido de construir seus Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs (Anexo 2).

O desenvolvimento das pesquisas é acompanhado pelo colegiado do curso, numa dinâmica de orientação na etapa de Tempo Universidade para as atividades de campo, e de socialização das atividades realizadas em campo na etapa seguinte do Tempo Universidade, repetindo esse ciclo em todas as fases do curso.

As etapas são desenvolvidas durante dezoito (18) meses, compreendendo seis (6) dias de Tempo Universidade tanto na UFC como no Centro de Formação Frei Humberto, e Tempo Comunidade alternado em aproximadamente vinte (20) dias para a aplicação das atividades desse Tempo. A dinâmica do Tempo Universidade envolve aulas expositivas, trabalhos em grupos, debates coletivos, realização de Seminários Temáticos, aulas de campo em comunidades rurais e áreas de pesquisas da UFC, objetivando um movimento de aproximação entre teoria e prática.

Simultaneamente a esse processo, assume-se a face da interdisciplinaridade do Cepra, tendo em vista a contribuição de docentes de diversas áreas do conhecimento, como agronomia, economia, antropologia, engenharias, educação, sociologia e geografia, na busca de uma formação mais profunda e totalizante aos/as pós-graduandos/as para a compreensão das complexidades que tecem o campo e atuação mais direcionada para os contextos estabelecidos pelas realidades vivenciadas.

Sobre isso, Leff (2000, p. 31-32) comenta:

A interdisciplinaridade é uma busca de "retotalização" do conhecimento, de "completude" não alcançada por um projeto de cientificidade que, na busca de unidade do conhecimento, da objetividade e do controle da natureza, terminou



fraturando o corpo do saber e submetendo a natureza a seus desígnios dominantes; exterminando a complexidade e subjugando os saberes "não científicos", saberes não ajustáveis às normas paradigmáticas da ciência moderna.

**Figura 3:** Alternância entre os Tempos de aula



Fonte: Acervo do curso.

A Figura 2 expressa momentos de atividades em sala de aula e no campo, em comunidades do sertão e do litoral do Ceará, locais em que os/as estudantes desenvolvem diagnósticos participativos com as comunidades, conhecem áreas produtivas, técnicas e tecnologias sociais, podendo confrontar a realidade conhecida com os conteúdos trabalhados em aula e propor soluções para os problemas enfrentados por suas comunidades.

## **Colhendo os frutos: resultados da experiência do Cepra**

Os frutos da experiência aqui relatada florescem já nas etapas do Cepra, quando na disciplina de Produção e Sustentabilidade é proposta aos/as estudantes a produção de máquinas agroecológicas com base na demanda das comunidades.

A ideia surge em uma atividade na qual os/as estudantes formam grupos interdisciplinares envolvendo profissionais das Ciências Agrárias, da Pedagogia, Geografia, História e Biologia, muitos deles filhos/as de assentados/as e por isso detentores/as de conhecimentos valiosos, devendo apontar soluções para a produção em áreas de agricultura familiar a partir do uso de máquinas criadas com base no manejo agroecológico.

Sob a orientação do professor da disciplina, originam-se modelos de máquinas de roçagem para a cultura do milho, coletoras de castanha de caju e uma máquina multifuncional (roçagem, trituração e produção vegetal) para uso na agricultura familiar (ALBIERO et al., 2015). Os projetos de máquinas agroecológicas criados no Cepra subsidiaram a publicação do Livro **Tecnologias Agroecológicas para o Semiárido**<sup>5</sup>, no qual os/as estudantes do II Curso constroem capítulos teóricos para explicar o uso e a eficiência das máquinas, enquanto professores/as e equipe pedagógica tratam do processo metodológico e das experiências de transição de base agroecológica.

A elaboração de trinta e três (33) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) com uma diversidade de temas relacionados aos Eixos Temáticos do CEPRA (Anexo 2) é resultado de um processo dialógico com as populações dos assentamentos rurais do estado. Os temas são definidos para garantir pesquisas de caráter participativo, a serem feitas nos espaços de trabalho dos/as estudantes. Assim, as Escolas do Campo são os principais espaços de produção desses saberes que, envolvendo estudantes de ensino médio, professores/as e lideranças, propiciam na sua tessitura a problematização, a reflexão e o agir renovado para práticas pedagógicas, agrícolas e políticas.

Apontam-se mudanças nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio dos Assentamentos do Ceará onde lecionam os/as estudantes/especialistas capacitados/as no II Curso. A partir da formação obtida, estão transformando os ambientes escolares e seu entorno com vistas à incorporação de práticas sustentáveis no campo. As mudanças são destacadas nos textos dos TCCs resultantes das experiências de pesquisas dos/as estudantes<sup>6</sup>. Além da área da Educação, percebem-se repercussões e o surgimento de novas iniciativas em ações de Extensão Rural e de inovação de Tecnologias Sociais voltadas

---

<sup>5</sup>O livro "Tecnologias Agroecológicas para o Semiárido" foi publicado em 2015 e está disponível na forma impressa e em rede virtual.

<sup>6</sup>Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos/as estudantes do Cepra encontram-se impressos na biblioteca central da UFC e no acervo digital do Programa Residência Agrária/UFC.

para a convivência com o semiárido e a transição agroecológica.

Nessa trajetória, ressalta-se a participação dos/as estudantes no I Congresso Nacional de Residência Agrária que ocorreu de 11 a 14 de agosto 2015 em Brasília. Foram aprovados dez (10) artigos científicos resultantes das experiências de pesquisa no Cepra (Apêndice 1). O Congresso foi organizado pelo Pronera e reuniu estudantes e professores/as dos trinta e cinco (35) projetos de Residência Agrária Nacional, somando aproximadamente seiscentas (600) pessoas. Fomentou debates sobre Agroecologia, Extensão Rural e Educação do Campo, enriquecendo os saberes dos/as participantes de todos os cursos.

Por fim, destaca-se a continuidade das ações do Cepra nas atividades desenvolvidas no Programa Residência Agrária/UFC, de maneira que esses/as especialistas formados/as no curso (os que lecionam em escolas do campo) tornam-se orientadores/as de campo do Projeto Residência Agrária Jovem (Reajo), acompanhando as pesquisas dos novos estudantes em quatro (04) assentamentos rurais do Ceará.

## **Provocando rupturas no tecido social para semear novas territorialidades de vida**

Recuperar caminhos construídos na realização do Cepra pelo PRA/UFC remete a diferentes possibilidades e olhares sobre suas intencionalidades e alcances sociais, políticos, econômicos, culturais, técnicos, educativos e ambientais.

Desde sua tessitura inicial, surgem novas possibilidades de atuação que se voltam para apoiar os processos de empoderamento de territórios habitados por populações camponesas, indígenas, quilombolas e pescadores/as artesanais. Essas populações falam de permanentes tensões vivenciadas nos processos de lutas e resistências cotidianas para garantir seus modos de vida, de produção, de existência e seus saberes ancestrais, fundamentais para propiciar a reprodução familiar em bases não capitalistas.

As ameaças constantes trazidas pelo capital espoliador, expropriador

e explorador se fazem presentes nas comunidades na forma de apropriação das terras de trabalho; nos usos indiscriminados dos recursos ambientais e naturais, como a água, o solo, o ar; na destruição de expressões da cultura local, manifestas nos hábitos alimentares, nos modos de vestir, de expressar sentimentos e afetos.

Compreender as medidas e a intensidade com que o capital invade esses territórios requer também a compreensão desse modelo de desenvolvimento, suas práticas domesticadoras e violadoras de direitos. Portanto, é necessário apreender o modo capitalista de produção e o modo camponês de vida e de produção para atuar em processos educativos em contextos de crise do capital que, para superar essas crises avança em territórios de base camponesa, indígena, quilombola e pescadora.

O II Cepra transita nesse campo tenso ao fazer o diálogo entre as possibilidades de produção de ciência que possa escutar e acolher os interesses e os saberes produzidos por camponeses/as, indígenas, quilombolas e pescadores/as.

Como pensar e tornar possível uma ciência que se faça instrumento de empoderamento de territórios habitados e habitáveis por comunidades autossustentáveis? É possível produzir ciência em diálogo com os saberes aprendidos e transmitidos geracionalmente? Fazendo-se permanentemente perguntas ao invés de levar respostas, o II Cepra foi tecendo suas teias para fundamentalmente aprender e compartilhar conhecimentos e garantir que suas populações possam fortalecer o projeto de existência das comunidades em seus territórios.

## Referências

ALBIERO, D. et al. **Tecnologias agroecológicas para o semiárido**. Fortaleza: Edição do Autor, 2015.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo: AS-PTA, 2012.

LEFF, E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. In: JUNIOR, P. A. et al. **Interdisciplinaridade em ciências ambientais**. São Paulo: Signus, 2000, p. 19-51.

FERNANDES, I. L. C; ESMERALDO, G. G. S. L. Conhecimento tecnológico necessário para uma atuação educativa no semiárido. In: ALBIERO, D. et al. (Orgs.). **Tecnologias agroecológicas para o semiárido**. Fortaleza: Edição do Autor, 2015.

MOLINA, M. C. **Educação do Campo e formação profissional: a experiência do Programa Residência Agrária**. Brasília: MDA, 2009.

PRA. **Projeto do Curso de Especialização em Extensão Rural Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável** – Residência Agrária. Fortaleza, 2012.

SILVA, L. H. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias**. Viçosa: UFV, 2003.



## ANEXO 1

### Cronograma das Etapas do Curso de Especialização em Extensão Rural Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável – Residência Agrária

#### Disciplinas/Módulos/Professores

Período: novembro de 2013 a julho de 2015.

#### Disciplina Metodologia do Trabalho Científico/48 h (todas as etapas)

##### Construção do Projeto de Pesquisa

Profas: Ivana Fernandes e Diana Cajado/PRA

##### Ciência e métodos de pesquisas sociais

Prof: Alcides Gussi/UFC

##### ABNT Normas

Profa: Ana Cristina/UFC

#### Disciplina Paradigmas do Desenvolvimento do Campo Brasileiro/96h (Etapas I e II)

##### Realidade do Campo no Brasil

João Pedro Stédile - MST

José Wilson - FETRAECE

##### A questão agrária no Brasil\*\*

Profa: Gema Esmeraldo/UFC

##### Formação social, política e econômica do Brasil

Prof: Fábio Sobral/UFC

##### Desenvolvimento territorial do Brasil

Profs: Sheila e Jeferson/TERRAMAR

##### Políticas públicas para o rural brasileiro\*

Prof: Fernando Bastos/UFRN

\*Aula de campo: Assentamento Maceló/Itaipoca - CE.

\*\* Aula de Campo: Comunidade de Flemeiras/Mundaú

Período: nov. e dez de 2013.

#### Disciplina Sujeitos do Campo /64h (Etapas III e IV)

##### Composição da força de trabalho familiar e resistência camponesa

Profa. Sandra Gadelha/Fafidam

##### Especificidades da unidade de produção camponesa e acumulação camponesa

Prof. Horácio Martins/Paraná

##### Novas ruralidades e relação campo cidade

Prof. Sergio Sauer/UnB

##### Novas relações sociais e humanas:

gênero, raça e geração\*

Profa. Gema Galgani/UFC

\*Aula de Campo: Assentamento Rancho Alegre/Chorozinho - CE.

Período: jan. e fev. de 2014.

### Disciplina Transição Agroecológica e Convivência com o Semiárido/112h (Etapas V e VI)

**Introdução à Agroecologia:  
agricultura, sustentabilidade  
e meio ambiente\***

Prof. Nicolas Fabre/Aprece

**Máquinas e implementos agrícolas  
em sistemas agroecológicos**

Prof. Daniel Albiero/UFC

**Agrofloresta e sistema agrosilvopastoral\*\***

Prof. Ambrósio/Embrapa

**Máquinas agroindustriais para a  
agricultura familiar**

Prof. Rafael/Unicamp

**Segurança e ergonomia aplicada à  
agricultura familiar\*\*\***

Prof. Leonardo Monteiro/UFC

\* Aula de Campo: Comunidade Rural/Pentecoste - CE.

\*\* Aula de Campo: Comunidade Rural Bela Cruz - CE.

\*\*\* Aula de Campo: Fazenda Experimental Vale do Curu/UFC.

Período: março e abr. de 2014.

### Disciplina Produção e Consumo Sustentável/128 h (Etapas VII a IX)

**Segurança Alimentar: produção e  
consumo sustentável**

Profa: Helena Selma Azevedo/UFC

**Produção animal sustentável\*\*\***

Prof: Pedro Watanabe/UFC

**Estratégias de convivência com o semiárido**

Profa: Carla Gallza/CETRA

**Manejo e conservação do solo e da água\***

Profª Mirian Costa/UFC

**Produção vegetal sustentável**

Prof. Ambrósio Filho/Embrapa

**Cultivos orgânicos protegidos**

Prof. Talles Viana/UFC

**Integração lavoura-pecuária**

Prof. Carlos Chioderoli/UFC

**Construções rurais sustentáveis\*\*\***

Prof. Zeca Delfino/UFC

\* Aula de Campo: Comunidade Rural Canindé - CE.

\*\* Aula de Campo: Galpão de Máquinas/DENA - UFC.

\*\*\* Aula de Campo: Instalações Zootécnicas/Fazenda (DENA - UFC) - Pentecoste

Período: mai. a jul. 2014.

### Disciplina Metodologias de Extensão Rural/64h (Etapas X e XI)

**Atuação e prática de Extensão Rural \***  
Prof. Jeferson Silva/TERRAMAR

**Educação Popular/Educação do Campo**  
Prof. Carlos Rodrigues Brandão/Unicamp/UFU

**Construção de diagnósticos rurais e  
Participação coletiva das  
comunidades rurais \***

Profa. Sheila Nogueira/TERRAMAR

**\* Aula de Campo: Assentamento Barra do Leme/Pentecoste.**

Período: ago. e set. 2014.

### Disciplina Economia e Sustentabilidade Camponesa/64h (Etapas XII e XIII)

**Economia e desenvolvimento no campo**  
Prof. Fábio Sobral/UFC

**Paradigma e reprodução da  
economia camponesa**  
Profa. Diana Cajado/PRA/UFC

**Economia solidária \***  
Prof. Alcides Gussi/UFC

**\* Aula de Campo: Banco Palmas - Fortaleza/CE.**

Período: out. e nov. 2014

### Orientações/Correções/Defesa de TCCs (Etapas XIV a XVIII)

**Orientações/Correções/Defesa de TCCs (Etapas XIV a XVIII)**

Período: dez. 2015 a jun. 2016.



## ANEXO 2

**Quadro com Títulos do TCCs apresentados no II Curso de  
Especialização em Extensão Rural Agroecológica e  
Desenvolvimento Rural Sustentável - Residência Agrária**

EDUCANDO/A	TÍTULO DO TRABALHO
Isabela Oliveira Lima	GESTÃO DA SELEÇÃO DO CONJUNTO TRATOR/IMPLEMENTO DO ASSENTAMENTO SANTA BÁRBARA DENTRO DA FILOSOFIA DA CADEIA TRÓFICA DE MECANIZAÇÃO.
Ivanildo Bernardo da Silva	PLANTIL CONVENCIONAL VERSUS PLANTIL AGROECOLÓGICO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO FEIJÃO NO ASSENTAMENTO 25 DE MAIO. COMUNIDADE QUIETO, MADALENA-CE.
Fernando Muniz de Lima	GERAÇÃO DE ENERGIA POR BIODIGESTOR PARA A AGRICULTURA CAMPONESA: ESTUDO DE MULTICASOS NO MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM-CE.
Glaucineide Ferreira Brandão	A INTER-RELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS DA PERMACULTURA E O MANEJO DE RESÍDUOS NA ESCOLA DO CAMPO MARIA NAZARÉ DE SOUSA.
Ana Maria Pereira Lima	ÁGUA E MULHER AGRICULTORA: CAMINHOS ENRELAÇADOS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO. O CASO DO ASSENTAMENTO PALMARES EM CRATEÚS/CE.
Milena Janaina Jales Martins	AVALIAÇÃO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS COMO UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA NA COMUNIDADE CANAÃ, QUIXERAMOBIM-CE.
Luiz Edivá Vieira da Silva	QUINTAL PRODUTIVO COMO FORMA DE REALAÇÕES SOCIAIS ENTRE O GRUPO DE MULHERES NO ASSENTAMENTO PALMARES II, CRATEÚS-CE.
Etalina Pereira de Matos	TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA DO ASSENTAMENTO NOVAS VIDAS- OCARA/CE.

Hilma Maria Gomes Oliveira	TÉCNICAS ALTERNATIVAS PARA A OBTENÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA NO CULTIVO DE HORTALIÇAS: ESTUDO DE CASO.
Antonio Ferreira Barbosa	A PRÁXIS EDUCATIVA NO MANEJO DA ÁGUA: ESTUDO DE CASO.
Maria do Carmo dos Santos Damasceno	CAMPESINATO E QUINTAIS PRODUTIVOS: REFLEXÕES SOBRE A REALIDADE DO ASSENTAMENTO OZIEL ALVES, POTIRETAMA/CE.
Clarice Rodrigues de Albuquerque	CONHECIMENTOS E USOS DAS PLANTAS MEDICINAIS: ESTUDO DAS GARRAFADAS ENTRE AS MULHERES DE ETNIA TAPEBA.
Janáina Martins de Sousa Veras	O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS COMO PRÁTICA AGROECOLÓGICA NO ASSENTAMENTO SANTA BÁRBARA.
Maria Aurilene de Sousa Oliveira	EDUCAÇÃO DO CAMPO E IDENTIDADE CAMPONESA NA ESCOLA DO CAMPO DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO ARAÚJO BARROS DO ASSENTAMENTO LAGOA DO MINEIRO EM ITAREMA/CE.
Ivanete Ferreira Fernandes	A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO FLORESTAN FERNANDES NO ASSENTAMENTO SANTANA.
Antônia Nancy Aurélio	PROGRAMA DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO: O CASO DO ASSENTAMENTO SÃO GONÇALO MUNICÍPIO DE CRATEÚS – CE.
Joel Gomes do Nascimento	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA FRANCISCO ARAÚJO BARROS, ASSENTAMENTO LAGOA DO MINEIRO.
Paulo César Melo Rodrigues	O JOGO DAS CASTANHAS: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DES CAMPONESES ASSENTADOS COM AS MINIFÁBRICAS DE PROCESSAMENTO DE CASTANHA.

Francisco de Assis Lopes Bezerra	UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DO ASSENTAMENTO ALEGRE, QUIXERAMOBIM-CEARÁ.
Rosa da Conceição Nascimento	AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO PROGRAMA UMA TERRA E DUAS ÁGUAS – P1+2 NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR DOS QUINTAIS PRODUTIVOS.
Irismar Estevam de Lima	ASSENTAMENTO NOVA CANAÃ, QUIXERAMOBIM-CE: DEZ ANOS DE LUTAS, CONQUISTAS E DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DAS FAMÍLIAS ASSENTADAS.
Antonia Elieth Muniz de Carvalho	DIAGNÓSTICO DAS PRÁTICAS DE MANEJO DE SOLO NO ASSENTAMENTO IRAPUÁ DE CIMA- CRATEÚS-CE.
Tasso Ivo de Oliveira Neto	DESENVOLVIMENTO DO MILHO E ATRIBUTOS QUÍMICOS DO SOLO ADUBADO COM ESTERCO CAPRINO.
Maria Juliana Pereira Rodrigues	CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE CRIAÇÃO DE AVES PELAS FAMÍLIAS DO ASSENTAMENTO ERVA-MOURA EM PENTECOSTE-CE.
Francisco Wesley Alcântara de Freitas	LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E FITOSSOCIOLÓGICO DA VEGETAÇÃO DE CAATINGA DO ASSENTAMENTO DO QUIXINXÉ, OCORA-CE.
Andréa Lúcia Silva Lima	DIVERSIDADE PRODUTIVA NO ASSENTAMENTO BERNARDO MARIN II EM RUSSAS-CE: PASSOS NA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E NA (RE) PRODUÇÃO DO CAMPESINATO.
Cássia Rosane Silveira Pinto	SITUAÇÃO DO PROJETO PISCE NO MUNICÍPIO DE BANABUIÚ/CE.
José Claudio Gustavo	PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE AVES CAIPIRAS NAS UNIDADES PRODUTORAS DAS FAMÍLIAS NA ÁREA REFORMADA DE MEARIM, QUIXERAMOBIM-CE.

José de Paula Firmiano de Sousa	CULTIVO IRRIGADO DO MAMOEIRO SOB DOSES DE CINZAS VEGETAIS E COBERTURA MORTA EM SISTEMA.
Rêmulo Bezerra de Holanda	LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E FITOSSOCIOLÓGICO DA VEGETAÇÃO DE CAATINGA.
Luís Carlos dos Santos	USO DOS AGROTÓXICOS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE NA COMUNIDADE SÃO JOAQUIM DO ASSENTAMENTO 25 DE MAIO EM MADALENA – CE.
José Ricardo de Oliveira Cassundé	TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: UMA CONTRA ORDEM AO AGRONEGÓCIO NA EXPERIÊNCIA DO TERRITÓRIO IRRIGADO ZÉ MARIA DO TOMÉ NA CHAPADA DO APODI-CE.
Maria Creunice Lima Bezerra	SEMEAR SEMENTES NA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NO ASSENTAMENTO PALMARES, MUNICÍPIO DE CRATEUS-CE.

Congresso Nacional  
**RESIDÊNCIA AGRÁRIA**  
 Universidade, Movimentos Sociais e Produção de Conhecimento na Camada Brasileira

**APÊNDICE**

**Trabalhos aprovados para apresentação no Congresso Nacional  
 Residência Agrária**

Titulo	Grupo de Trabalho	Autores
1. USO DOS AGROTÓXICOS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE NA COMUNIDADE DE SÃO JOAQUIM NO ASSENTAMENTO 25 DE MAIO EM MADALENA/CE.	Agroecologia	<b>Autor/Apresentador:</b> Luís Carlos dos Santos
2. TECNOLOGIAS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA: UM DIFERENCIAL NA SECA ATUAL.	Agroecologia	<b>Autor/Apresentador:</b> Rosa da Conceição Nascimento <b>Coautor:</b> Helena Selma Azevedo
3. DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MILHO CRIOULO ADUBADO COM ESTERCO DE CAPRINO COM VISTAS À TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NO SEMIÁRIDO.	Agroecologia	<b>Autor/Apresentador:</b> Tasso Ivo de Oliveira <b>Coautores:</b> Diego Lourenço; Juliana Cavalcante de Souza; Mirian Cristina Costa.
4. AGROECOLOGIA, DESERTIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS PARA PROPOSIÇÕES PRÁTICAS.	Agroecologia	<b>Autor/Apresentador:</b> Glaucineide Ferreira Brandão <b>Coautores:</b> Rosa da Conceição Nascimento; Diana Mendes Cajado.
5. DIAGNÓSTICO DAS PRÁTICAS DE MANEJO DO SOLO NO ASSENTAMENTO IRAPUÁ DE CIMA - CRATEÚS/CE.	Agroecologia	<b>Autor/Apresentador:</b> Antônia Elieth Muniz <b>Coautor:</b> Mirian Cristina Costa.
6. INFLUÊNCIA DO USO DE CINZAS E BAGANA NO DIÂMETRO DO CAULE DO MAMOIRO.	Agroecologia	<b>Autor/Apresentador:</b> José de Paula Firmiano de Sousa <b>Coautores:</b> Paulo Gleisson Rodrigues de Sousa; Francisco Tiago Rodrigues de Oliveira; Raimundo Nonato Távora Costa.
7. AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DO CAMPO FLORESTAN FERNANDES NO ASSENTAMENTO SANTANA - MONSENHOR TABOSA/CE	Educação do Campo	<b>Autor/Apresentador:</b> Ivanete Ferreira Fernandes <b>Coautores:</b> Celecina de Maria Veras Sales; Ivana Leila Carvalho Fernandes.
8. PROGRAMA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO: O CASO DO ASSENTAMENTO SÃO GONÇALO EM CRATEÚS NO CEARÁ.	Educação do Campo	<b>Autor/Apresentador:</b> Antonia Nancy Aurélio <b>Coautores:</b> Celecina de Maria Veras Sales; Ivana Leila Carvalho Fernandes.

**9. MULHERES AGRICULTORAS E GESTÃO DA ÁGUA: CAMINHOS ENTRELAÇADOS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO - O CASO DO ASSENTAMENTO PALMARES I EM CRATEÚS/CE.**

**Questão Agrária, direitos e conflitos no campo**

**Autor/Apresentador:** Ana Maria Pereira Lima  
**Coautores:** Gema Galgani S.L Esmeraldo; Karla Karoline de Jesus Abrantes.

**10. O JOGO DAS CASTANHAS: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DOS CAMPONESES ASSENTADOS COM AS MINIFÁBRICAS DE PROCESSAMENTO DA CASTANHA DE CAJU NO ASSENTAMENTO ZÉ LOURENÇO - CHOROZINHO/CE.**

**Cooperação, agroindústria e organização da produção**

**Autor/Apresentador:** Paulo Cesar Melo Rodrigues  
**Coautores:** Francisco de Assis Lopes Bezerra; Cláudia Rosas de Sousa.



# A RESPEITO DOS ORGANIZADORES

### **Mônica Castagna Molina:**

É graduada em Ciências Jurídicas e Sociais (1989) pela PUC/Campinas, especialista em Políticas Públicas e Governo (1997) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), mestre em Sociologia Rural (1998) pela Unicamp, doutora em Desenvolvimento Sustentável (2003) pela Universidade de Brasília e tem Pós-doutorado em Educação (2013) pela Unicamp. É professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB), da Licenciatura em Educação do Campo, no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural e do Programa de Pós-Graduação em Educação, onde coordena a Linha de Pesquisa Educação Ambiental e Educação do Campo desde 2013. É coordenadora da pesquisa "Análise de práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais da Educação e das Ciências Agrárias nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte" pelo Observatório da Educação da Capes (2013-2017). Coordenou o Pronera e o Programa Residência Agrária. Participou da I Pesquisa Nacional da Reforma Agrária, em 2003-2004 (I PNERA) e Coordenou a II Pesquisa Nacional da Reforma Agrária (II PNERA), financiada pelo IPEA, em 2013-2015. Coordenou a Pesquisa Capes/CUBA, no período de 2010-2014. Coordenou a pesquisa "A Educação Superior no Brasil (2000-2006) - Uma Análise Interdisciplinar das Políticas para o Desenvolvimento do Campo Brasileiro", financiada pelo Observatório de Educação da Capes. Integra a pesquisa "Formação Docente e a Expansão do Ensino Superior", na coordenação do Sub 07: Educação Superior do Campo, pelo Projeto Observatório da Educação do Campo da Capes. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Sociologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação do Campo, Formação de Educadores, Políticas Públicas, Reforma Agrária, Desenvolvimento Sustentável.

### **Fernando Michelotti:**

É graduado em Engenharia Agrônoma (1993) pela Universidade de São Paulo (ESALQ-USP), mestre em Planejamento do Desenvolvimento (2001) pela Universidade Federal do Pará (NAEA-UFPA) e doutorando em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ). É Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), vinculado ao Instituto de Estudos do Desenvolvimento Agrário e Regional. Coordenou o curso de especialização em Educação do Campo, Agroecologia e Questão Agrária na Amazônia/Residência Agrária, em parceria com o IALA - Via Campesina.



**Rafael Litvin Villas Boas:**

Graduado em Jornalismo (2001), mestre em Comunicação Social (2004) e doutor em Literatura (2009) pela Universidade de Brasília. Tem pós-doutorado em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (2017). Integra os Programas de Pós-Graduação, mestrado Profissional em Artes (Profartes/UnB) e Desenvolvimento Territorial da América Latina e Caribe. Coordena os grupos de pesquisa Modos de Produção e Antagonismos Sociais, e Terra em Cena: teatro e audiovisual na Educação do Campo. É coordenador de Extensão da Faculdade UnB Planaltina (FUP) e da Escola de Teatro Político e Vídeo Popular. Desenvolve pesquisas nas áreas de Estética e Política, Cultura, Identidade e Território, e as interfaces entre questão agrária e questão racial no Brasil.

**Rita de Cássia Fagundes:**

É graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2005), em Direito pela Universidade Paranaense (2004) e mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Foi coordenadora pedagógica do curso de Pós-Graduação em Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe e é integrante do Núcleo de Estudos e Vivências Agroecológicas (EVA-UFS), da Rede Sergipana de Agroecologia (Resea) e da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (Renda/CNPq). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).

ALBERTO DOS  
AUTORES



**A RESPEITO DOS  
AUTORES**

**Adriana Fernandes Souza:** Licenciada em Educação do Campo e especialista em Residência Agrária pela Universidade de Brasília (UnB). Trabalha com educação popular e teatro político, com a questão negra e da violência contra a mulher. Atualmente é educadora de jovens e adultos no Programa Pro-jovem Campo Saberes da Terra e é integrante da equipe de coordenação política pedagógica do Residência Agrária Jovem - Universidade de Brasília/CNPq. É mestranda da Faculdade de Educação da UnB.

**Amaury da Silva Santos:** É graduado em Agronomia (1992) e mestre em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1995), e doutor em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2000). Atualmente é pesquisador da Embrapa e coordenador do Núcleo de Agroecologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros e integrante da Rede Sergipana de Agroecologia (Resea). Desenvolve atividades com sementes crioulas no estado da Paraíba, conhecidas por Sementes da Paixão. Desenvolve também pesquisas participativas em comunidades e assentamentos de Reforma Agrária, tendo como perspectiva a construção do conhecimento agroecológico por meio da sistematização de experiências agroecológicas e de seu intercâmbio entre agricultores e técnicos.

**Ana Cláudia Diogo Tavares:** Possui graduação em Direito e mestrado em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF), além de doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Foi colaboradora no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Direitos Sociais do Campo, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente é Professora Adjunta do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) e professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPDH/UFRJ).

**Ana Manuela Chã:** É graduada em Psicologia pela Universidade de Lisboa e mestra em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (Unesp). Faz parte da coordenação do Coletivo de Cultura do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Tem experiência na área de psicologia social, cultura e comunicação com ênfase em audiovisual e movimentos sociais.

**Andhressa Araújo Fagundes:** É doutora em Nutrição Humana pela Universidade de Brasília - UnB (2013), mestra em Ciências da Saúde - UnB (2006) e graduada em Nutrição (2002). É especialista em Gestão de Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição, e em Vigilância Alimentar e Nutricional para a População Indígena, pela Fundação Oswaldo Cruz. Atua nas linhas de pesquisa: Nutrição na Atenção Primária à Saúde, Segurança Alimentar e Nutricional, e Educação Alimentar e Nutricional; Pesquisa Qualitativa em Saúde; Políticas e Programas de Alimentação e Nutrição. Atualmente é professora

do Departamento de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e Coordenadora adjunta do Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de Sergipe (OSANES).

**Andrea C. Matheus:** Engenheira Agrônoma e mestra em Agricultura Orgânica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atua no Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente do MST.

**Andrea Machado Camurça:** É graduada em Economia Doméstica pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em Segurança Alimentar e Nutricional pela Universidade Estadual do Ceará (UECe) e mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFC). Foi Secretária Executiva da Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA) e desde 2005 é pesquisadora do Programa Residência Agrária (PRA). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade de Brasília, docente da Licenciatura em Educação do Campo e integra o Programa de Pós-Graduação em Educação e o Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, da Universidade de Brasília.

**Ayala Lindabeth Dias Ferreira:** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2005) e especialização em Residência Agrária/Proneira pela UFPA/Campus de Marabá (2012). Militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), compõe a equipe pedagógica do Instituto de Agroecologia Latino-Americano Amazônico (IALA Amazônico). Atuando nesses espaços, acumulou experiência na educação popular e em sistemas produtivos no bioma amazônico (bioconstruções, criação de pequenos animais, produção de mudas nativas na Amazônia e apicultura).

**Bárbara Loureiro Borges:** É graduada em Engenharia Florestal pela Universidade de Brasília (UnB). Foi aluna do Curso de Especialização em Residência Agrária também da UnB. Possui formação e cursos na área de Agroecologia e Questão Agrária, e experiência em Extensão Rural, atuando em assentamentos e acampamentos de Reforma Agrária. Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (UnB).

**Beatriz Casado Baidés:** Possui graduação em Antropologia Social y Cultural - Universidad Miguel Hernández (2007) e mestrado universitário em Desarrollo y Cooperación Internacional pelo Instituto HEGOA - Universidad del País Vasco (UPV-EHU) (2008). Foi Integrante da equipe de coordenação do curso de especialização em Residência Agrária da Universidade de Brasília (Proneira/CNPq/FUP) e atualmente é doutoranda do Programa de Doctorado en Estudios sobre Desarrollo do Instituto HEGOA - Universidad del País Vasco (UPV-EHU).

**Carla Tatiane Guindani:** Possui graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e mestrado em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

**Charlotte Emanuele da Silva Sousa:** Possui graduação em Agroecologia pelo Instituto Federal de Brasília (2013) e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Residência Agrária com ênfase em Agroecologia pela Faculdade UnB Planaltina (2015). Linhas de pesquisa: gênero, raça, educação, teatro do oprimido.

**Clarice Aparecida dos Santos:** Graduada em Pedagogia pela Universidade de Ijuí/RS, mestra em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Foi analista em Reforma e Desenvolvimento Agrário no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e, entre 2007 e 2015, foi Coordenadora-Geral de Educação do Campo e Cidadania, e do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). É professora da Universidade de Brasília.

**Daniel Albiero:** Possui graduação em Engenharia Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp (2001) e em Física pela Unicamp (1996), mestrado (2005) e doutorado (2009) em Engenharia Agrícola também pela Unicamp. Atualmente é bolsista de Produtividade Desen. Tec. e Extensão Inovadora do CNPq e Professor Adjunto de Máquinas e Energia na Agricultura da Universidade Federal do Ceará (UFC), Coordenador do Gemasa (Grupo de Pesquisas em Energia e Máquinas para a Agricultura do Semiárido) e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFC (PPGEA-UFC).

**Daniel Mancio:** É professor do Departamento de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Tem graduação em Agronomia (2002) e mestrado em Solos e Nutrição de Plantas pela Universidade Federal de Viçosa (2008), além de especialização em Economia e Desenvolvimento Agrário (2010) e doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atua no curso de Educação do Campo, ministrando aulas de Questão Agrária, Agroecologia e Desenvolvimento Rural, e atua em projetos nas áreas de organização das áreas de Reforma Agrária e no desenvolvimento da agroecologia em assentamentos.

**Débora Franco Lerrer:** Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ) e pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Foi coordenadora do Curso de Especializa-

ção em Residência Agrária da UFRRJ, onde atualmente é Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ). Desenvolve pesquisas em torno dos seguintes temas: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, questão agrária, agronegócio, mediações jornalísticas e educação superior no campo.

**Diana Mendes Cajado:** Possui graduação em Engenharia de Pesca (2010) e mestrado em Economia Rural (2013) pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutorado em andamento no Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFC). É pesquisadora voluntária do Programa Residência Agrária. Tem experiência docente em graduação e pós-graduação nas áreas: economia e áreas afins, estágio supervisionado, orientação de trabalhos de conclusão de curso, metodologia do trabalho científico, gestão ambiental e áreas afins, além da experiência em projetos de extensão com ênfase em extensão rural.

**Dominique Michèle Perieto Guhur:** É graduada em Agronomia e mestra em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Trabalha com movimentos sociais desde 1999 nas áreas de agroecologia, educação popular, Educação do Campo, metodologia de pesquisa e economia política. Atualmente é integrante do Coletivo de Acompanhamento Político-Pedagógico da Escola Milton Santos, do Centro de Formação em Agroecologia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Paraná.

**Elenara Ribeiro da Silva:** Tem graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo (USP) e mestrado pelo Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Campinas (Unicamp). Tem experiência em elaboração, execução e acompanhamento de projetos relacionados à Formação, Pesquisa-Ação-Desenvolvimento, Educação Ambiental e Extensão Rural.

**Erika Macedo Moreira:** Graduada em Direito e mestra em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutora em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), coordenadora do Observatório Fundiário Goiano (Ofungo) e do Curso de Direito para beneficiários da Reforma Agrária e agricultores familiares (UFG/ INCRA-Pronera).

**Fábio Ramos Nunes:** Graduado em Administração pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Foi aluno do Curso de Especialização em Residência Agrária e atualmente é aluno do mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, ambos pela Universidade de Brasília (UnB).

**Fernando Michelotti:** É graduado em Engenharia Agrônoma (1993) pela Universidade de São Paulo (ESALQ-USP), mestre em Planejamento do Desenvolvimento Rural (2001) pela Universidade Federal do Pará (NAEA-UFPA) e

doutorando em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ). É Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), vinculado ao Instituto de Estudos do Desenvolvimento Agrário e Regional. Coordenou o curso de especialização em Educação do Campo, Agroecologia e Questão Agrária na Amazônia/Residência Agrária, em parceria com o IALA - Via Campesina.

**Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo:** É Professora Associada da Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. É professora/orientadora no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFC) e no Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da UFC. Coordenou o curso de especialização em Residência Agrária na Universidade Federal do Ceará e é membro da Comissão Pedagógica Nacional do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea).

**Geraldo José Gasparin:** É graduado em Filosofia e mestre em Desenvolvimento Territorial para a América Latina e Caribe do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI). Foi coordenador-geral da Escola Nacional Florestan Fernandes no período de 2006 a 2011.

**Haroldo de Souza:** Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo (2000), mestrado em Planejamento do Desenvolvimento pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (2010). É professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e atualmente é doutorando do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ).

**Ivana Leila Carvalho Fernandes:** É graduada em Pedagogia (2015) e Economia Doméstica (2005), especialista em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo (2007) e mestra em Avaliação de Políticas Públicas (2013). Tem experiência na área de Desenvolvimento Rural, com ênfase em Políticas Públicas, Educação do Campo, Movimentos Sociais, Extensão Rural, Agroecologia e Relações de Gênero e Família. Atualmente é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará (Prodema/UFC).

**Janaina Tude Sevá:** É bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF), tem mestrado e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ). Atualmente é professora do Curso de Direito da Universidade Federal de Goiás (UFG) e pesquisadora colaboradora do Observatório Fundiário Goiano (Ofungo/UFG)



**José Jonas Duarte da Costa:** Tem graduação em História e mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal da Paraíba, e doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP). É Professor Associado III do Departamento de História da UFPB e membro da Comissão Pedagógica Nacional do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). Coordenou o Programa de Residência Agrária - Processos Históricos e Inovações Tecnológicas no Semiárido, mediante parceria UFPB/Insa.

**José Maria Tardin:** Foi coordenador da Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA) e assessor pedagógico em cursos de Agroecologia em vários países da América Latina. Atua na formação em Agroecologia em escolas técnicas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, assessorando cursos de Especialização em Agroecologia em parceria com universidades e institutos de pesquisa.

**Josefa Adriana Leal dos Santos:** É graduada em Medicina (ELAN), tem Especialização em Residência Agrária pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e é integrante do Setor de Saúde do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Atualmente é servidora pública, exercendo a função de médica do Programa Saúde da Família em Simão Dias/SE.

**Karla Karolline de Jesus Abrantes:** Possui graduação em Economia Doméstica (2012) e mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (2015). Foi bolsista do Residência Agrária e têm publicações e estudos nas áreas de Economia Doméstica com enfoque nos temas de assentamentos rurais, segurança alimentar e nutricional, relações de gênero, mulheres rurais e agroecologia. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFC).

**Laura Angélica Ferreira:** Possui graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa/MG (1993), mestrado em DEA ETES: Environnement, Temps, Espace et Société - Université D'Orléans (1994) e doutorado em Développement Rural et Système d'Élevage - Institut National Agronomique Paris-Grignon (2001). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal do Pará.

**Lígia Alves Viana:** É graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECe) e mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará (Prodema/UFC). Atualmente é integrante do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Agroecologia (NEEPA), vinculado ao Programa Residência Agrária e Núcleo Tramas - Trabalho, Meio Ambiente e Saúde, ambos da Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Luiz Henrique Gomes de Moura:** É Engenheiro Florestal formado na Universidade de Brasília (UnB), especialista em Agroecologia e mestre em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e doutor em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade

Federal de Goiás (UFG). Militante pela Reforma Agrária, tem realizado estudos e pesquisas nas áreas de agroecologia, soberania alimentar, questão agrária, questão ambiental e novas dinâmicas da acumulação capitalista. Integra o grupo de pesquisa Modos de Produção e Antagonismos Sociais (UnB) e o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia Agrária e Dinâmicas Territoriais (UFG).

**Marcela Medeiros de Castro:** Tem graduação em Educação do Campo e especialização em Residência Agrária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). É integrante da Federação de Trabalhadores da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro e uma das Coordenadoras do Assentamento Celso Daniel - Macaé/RJ.

**Marcelo Bruno Ribeiro Barbosa:** Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), atuou no fortalecimento e na consolidação do Núcleo Interdisciplinar de Agroecologia e Educação do Campo (Naec) e do Instituto de Agroecologia Latino-Americano Amazônico (IALA Amazônico). Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).

**Marco Antonio Ribeiro Baratto:** Tem graduação em Pedagogia, mestrado em Educação Ambiental e Educação do Campo e doutorado em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB). Participou da equipe pedagógica do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Residência Agrária (UnB/CNPq/Pronera) e da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF).

**Maria Inês Escobar da Costa:** É professora da Universidade Federal do Cariri/UFCa, possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa - UFV/MG (2002) e mestrado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília - CDS/UnB (2006). Atualmente é doutoranda na Universidade de São Paulo - FEUSP/USP. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Extensão Rural, Agroecologia e Educação do Campo, atuando principalmente nos seguintes temas: assentamentos rurais, Educação do Campo, meio ambiente e cultura. Atualmente é coordenadora da Especialização em Cultura Popular, Arte e Educação do Campo - Residência Agrária.

**Rafael Litvin Villas Bôas:** Graduado em Jornalismo (2001), mestre em Comunicação Social (2004) e doutor em Literatura (2009) pela Universidade de Brasília. Tem pós-doutorado em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (2017). Integra os Programas de Pós-Graduação, mestrado Profissional em Artes (Profartes/UnB) e Desenvolvimento Territorial da América Latina e Caribe. Coordena os grupos de pesquisa Modos de Produção e Antagonismos Sociais, e Terra em Cena: teatro e audiovisual na Educação do Campo. É coordenador de Extensão da

Faculdade UnB Planaltina (FUP) e da Escola de Teatro Político e Vídeo Popular. Desenvolve pesquisas nas áreas de Estética e Política, Cultura, Identidade e Território, e as interfaces entre questão agrária e questão racial no Brasil.

**Ranielle Caroline de Sousa:** Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e mestrado em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é Professora Substituta da Universidade Federal de Goiás, advogada do Cerrado Assessoria Jurídica Popular e coordenadora do curso de Direito da Faculdade de Inhumas/GO.

**Rita Fagundes:** É graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2005), em Direito pela Universidade Paranaense (2004) e mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Foi coordenadora pedagógica do curso de Pós-Graduação em Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe e é integrante do Núcleo de Estudos e Vivências Agroecológicas (EVA-UFS), da Rede Sergipana de Agroecologia (Re-sea) e da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (Renda/CNPq). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).

**Roseli Salete Caldart:** É graduada em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integra o Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e atualmente é assessora pedagógica do Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (Iterra), além de coordenar o curso de Licenciatura em Educação do Campo, parceria Iterra-UnB-MEC.

**Sônia Barbosa Magalhães:** Possui graduação e mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), doutorado em Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e em Sociologia pela Université Paris 13. Atualmente é professora da Universidade Federal do Pará, vinculada ao Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural.

**Tatiana Canuto Silva:** É nutricionista graduada pela Universidade Federal de Sergipe (2016). Participou das ações de Extensão do Eixo de Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional do curso de Especialização em Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é mestranda em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe (2017-2019) e pós-graduanda (nível de Especialização) em Segurança Alimentar e Nutricional pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2016-2017).

ISBN 978-85-230-1208-3



9 788523 012083



UnB | CTEC

